

# GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

## 2

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA**

(Organizadora)

# **Grandes Temas da Educação Nacional**

## **2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G752 Grandes temas da educação nacional 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa  
(PR): Atena Editora, 2018. – (Grandes Temas da Educação  
Nacional; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-29-1

DOI 10.22533/at.ed.291180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO CHILENA SOB A LÓGICA DE MERCADO VISTA COMO VITRINE PARA AMÉRICA LATINA	
<i>Lorena Mariane Santos Rissi</i>	
<i>Soraia Kfoury Salerno</i>	
<i>Renata Karolyne Monteiro</i>	
<i>Katia Fernanda de Oliveira Borges</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A UTILIZAÇÃO DAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO MÉTODO DE COMPREENSÃO DOS JOVENS ESTUDANTES DE UMA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	
<i>Jean Prette</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AVALIAÇÃO DO ENSINO DE PSIQUIATRIA E DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Anaísa Cristina Pinto</i>	
<i>Sônia Barros</i>	
<i>Lara Simone Messias Floriano</i>	
<i>Suellen Vienscoski Skupien</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESCOLA NO BRASIL: TRAÇANDO UM CAMINHO ACERCA DOS ELEMENTOS DE CIENTIFICIDADE	
<i>Renata Peres Barbosa</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
DECOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A LEI 10.639/03 DIANTE DA INTERCULTURALIDADE FUNCIONAL ORIENTADA PELAS POLÍTICAS INTERNACIONAIS	
<i>Débora Ribeiro</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
GESTÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i>	
<i>Abraão Neiver de Miranda Azevedo</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
O PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE OFERTA E RESULTADOS ESCOLARES	
<i>Marcus Quintanilha da Silva</i>	
<i>Danieli D'Aguiar Cruzetta</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
OS SABOTADORES DO ÍNDICE IDEB	
<i>Laurentino Lúcio Filho</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
SERIAÇÃO E PROGRESSÃO CONTINUADA: UMA FRATURA EXPOSTA DO SISTEMA DE ENSINO	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
A ATUAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE NA VISÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: O PAPEL DO PROJETO BOLSA ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL	
<i>Marli Amélia Lucas de Oliveira</i>	

*Maysa do Carmo Santos*  
*Natasha Medeiros de Oliveira*  
*Djuli Kriczvi Cuchinierk*

**CAPÍTULO 11..... 122**

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: SOB A ÓTICA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

*Deniele Pereira Batista*  
*Menga Lüdke*

**CAPÍTULO 12..... 138**

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

*Severina Ferreira de Lima*  
*Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva*

**CAPÍTULO 13..... 148**

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

*Okçana Battini- UNOPAR*  
*Cyntia Simione França\_ UNOPAR*  
*Sandra Regina dos Reis - UENP*

**CAPÍTULO 14..... 158**

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: INICIATIVAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI/MG

*Isabella Rodrigues da Cunha e Paula*  
*Melchior José Tavares Júnior*

**CAPÍTULO 15..... 170**

ERA UMA VEZ AQUI E ACOLÁ... HISTÓRIAS DO MUNDO NÓS VAMOS CONTAR! – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE FORMAÇÃO LITERÁRIA COM ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

*Helton Roberto Real*  
*Miriam Margarete Weber*  
*Rúbia de Cássia Cavali*  
*Viviane Cristina Medeiros*

**CAPÍTULO 16..... 180**

OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: COM A PALAVRA, PROFESSORES EM FASE FINAL DE CARREIRA

*Simone Genske*  
*Rita Buzzi Rausch*

**CAPÍTULO 17 ..... 196**

OS CURRÍCULOS PRATICADOS E (RE)CRIADOS NO COTIDIANO DE PROFESSORAS INICIANTE

*Joelson de Sousa Moraes*  
*Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento*  
*Nadja Regina Sousa Magalhães*

**CAPÍTULO 18..... 208**

REFLEXÕES EDUCOMUNICATIVAS SOBRE CINEMA E MÍDIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

*Bruna Donato Reche*  
*Ademilde Silveira Sartori*  
*Monalisa Pivetta da Silva*

## OS SABOTADORES DO ÍNDICE IDEB

**Laurentino Lúcio Filho**

Instituto Taubaté de Ensino Superior – Taubaté -  
SP

**RESUMO:** A ineficácia das metodologias educacionais aplicadas no ensino médio cuja insuficiência nos índices IDEB surpreenderam os educadores, é tratada neste trabalho como sabotadora da eficiência, com o objetivo de se comparar a eficiência da abstração teórica dentro do processo ensino-aprendizagem com a ineficácia das habilidades, baseada na teoria dos sistemas e na fenomenologia da comunicação (semiótica), que revela a eficiência desconexa com a realidade e impede a criação da percepção pelo aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio. Docência. IDEB. Eficiência. Eficácia.

**ABSTRACT:** The inefficiency of the educational methodologies applied in high school, whose insufficiency in IDEB indices surprised the educators, is treated in this work as a saboteur of efficiency, in order to compare the efficiency of theoretical abstraction within the teaching-learning process with the inefficacy of skills, based on the theory of systems and the phenomenology of communication (semiotics), which reveals the disconnected efficiency with reality and prevents the creation of the

perception by the student.

**KEYWORDS:** High School. Teaching. IDEB. Efficiency. Efficiency.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho vem abordar alguns fatores que refletem o desenvolvimento negativo no ensino médio retratados pelo índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, avaliando a aplicação de metodologias educacionais que aparentemente se mostram eficientes no planejamento, mas, na realidade, revelaram resultados contraditórios ao apresentar índices abaixo da meta esperada.

A estrutura dessa metodologia nos mostra um árduo processo de ensino-aprendizagem em que, de um lado, está o corpo docente com o planejamento do curso, o plano de aulas, a dedicação de uma equipe escolar e, do outro, os desafios da aprendizagem, que além das habilidades do docente no ensinar os conteúdos, incluem também, as de vencer o sarcasmo do aluno, a indiferença, a ironia, a indisciplina, o *déficit* de atenção, o egocentrismo, a desesperança, a baixa estima, a falta de confiança em si mesmo, a falta de sentido do contexto educacional, a incompreensão, o complexo de inferioridade.

Por sua vez, o cenário desse processo se desenvolve em *rounds* de 50 minutos, e, muitas vezes, apresenta questões que, para os alunos, lhes parecem sem sentidos ou abstratas, ao tratar de conteúdos predominantemente teóricos, com isso, os índices do IDEB, vêm revelar que essa metodologia é incapaz de formar a percepção no aluno para realizar ações práticas dentro do ambiente natural, que, por ser sistêmico, demanda ações articuladas oriundas de estratégias perceptuais.

## 2 | O PERFIL DO AMBIENTE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Na comunidade escolar há uma falsa impressão do aluno ser intocável por seus comportamentos no decorrer das aulas e, as vezes, as ações disciplinares acontecem como descaso, de qualquer jeito, resultando em um processo destrutivo:

Em relação ao professor, qual é ou deve ser a postura a assumir? De autoritarismo, de desânimo, de comprometimento, de desespero, de conscientização da sua profissionalização no magistério? Qual a perspectiva que ele tem em relação à sua ação pedagógica? Da liberdade ou da repressão? Ele vê o aluno como um mal que é necessário e a liberdade como algo terrível que corrói e pretende destruir a ordem política, social e econômica estabelecida ou, pelo contrário, tem medo de represálias e age como “bonzinho”? Ao permitir que as coisas aconteçam de qualquer jeito, sem responsabilidade, termina sendo desmoralizado frente aos alunos tidos como indisciplinados. Tal questionamento tende a refletir a insegurança e o descaso que muitos educadores demonstram diante de fatos que acabam por transformar a educação em um processo destrutivo (GONDO e BLANCO, 2009, p. 10).

O descaso se dá pelos preconceitos criados por essa falsa impressão, mas, pode ser superado pela responsabilidade do educador ao reconhecer no processo de formação do perfil social do aluno, que suas ações misturam a alegria ingênua com o desejo de brincar, em contraste com a rígida metodologia para formar o aluno padrão, como na música de Pink Floyd: *we don't need no education, we dont need no thought control.... Hey! Teachers! Leave them kids alone!* (WATERS, 1979) – *Nós não precisamos ser sistemáticos, não precisamos de controle em nossa forma de pensar.... Hei! Educadores! Deixem as crianças por si mesmas* [tradução nossa].

## 3 | ENCARANDO OS ERROS METODOLÓGICOS

Partindo-se da hipótese de que entre o ensino e a aprendizagem há um processo comunicacional natural que combina a informação, os significados e a reação articulada, a especialização do aluno somente pelo método teórico, nos evidencia que ele pode ser eficiente, mas, não eficaz, pois, sem gerar sentidos ou emoções nele, não produz o resultado da comunicação que, nesse caso, é o objeto da aprendizagem, isto é, a reação articulada pela interação.

Considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que estes só

comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido (SANTAELLA, 1983, p.18).

A abstração revela, portanto, uma ausência de reação na prática da produção de linguagens, mais ou menos como se o professor quisesse ensinar o jovem mas, falando como adulto, e o jovem, passivamente, pensa que o professor está com uma cultura obsoleta e não fala coisas interessantes, sem o sentido, ou, a emoção que constitui o acervo do conhecimento, não há a interação, e a comunicação deixa de ser um diálogo para se tornar um monólogo. Com isso, o professor não desperta os sentidos para o jovem, e, o jovem não é compreendido pelo professor.

Essa predominância do abstrato ocorre porque o Sistema Educacional se baseia na disciplinarização e especialização esperando ao final, alcançar um padrão escolar de ensino hiperespecializado, tratando cada aluno em um mesmo formato, como o tijolo de uma parede, o *the wall* de Pink Floyd (WATERS, 1979), por isso, despreza a percepção do jovem gerada pela dinâmica do seu desenvolvimento pessoal que o “impede de ver o global (que ela fragmenta em parcelas), bem como o essencial (que ela dilui)” (MORIN, 2012, p. 13), ainda que, aplicando a multidisciplinaridade, pois, dessa forma, ela é aplicada sem direção ou foco.

#### 4 | CONCLUSÃO

Assim, a hiperespecialização desconsidera a estrutura da linguagem interativa ao ignorar a produção de sentidos e prevalece-se da pedagogia focada na eficiência burocrática do estudar para passar, para alcançar nota ou, da estatística positiva, distanciando-se da realidade esperada como evidenciado pelo resultado do IDEB, abaixo da meta de desenvolvimento educacional.

Diante desse cenário, a natureza nos parece irônica ao mostrar coerência com a realidade ignorante, em face das metodologias aparentes, como se a ineficácia se tornasse um processo sabotador da eficiência burocrática, pois, se os números fossem positivos, eles representariam a verdade e seriam aceitos como tal, e, alimentariam o sistema com uma maquiagem ilusória do nível estudantil, mas, ao contrário, a eficiência ao ser surpreendida pelos resultados negativos do IDEB, se vê desafiada a rever com profundidade suas metodologias educacionais.

Ao se refletir sobre o desenvolvimento real, a metodologia poderia ser composta pela teoria (ou tecnologia) e a prática que traz no íntimo do processo, o universo que dá sentido e desenvolve a personalidade dos alunos, pois, “todos os problemas particulares só podem ser posicionados e pensados corretamente em seus contextos; e o próprio contexto desses problemas deve ser posicionado, cada vez mais, no contexto planetário” (MORIN, 2012, p. 14), e perceber neles, a migração das estratégias da pedagogia (condução do aprendiz) para a andragogia, isto é, o compartilhamento da

sua responsabilidade de aprender com a comunidade escolar, e a cultura pedagógica do conduzir (passividade) daria lugar à formação da cultura da autonomia (atitude), alimentada pelos sentidos e a emoção, que gera a interação no lugar de tijolos da hiperespecialização, *chipping significant cracks into the walls* (MASSUMI, 2009, p. 36) – criando uma significativa fissura na parede [trad. nossa].

## REFERÊNCIAS

GONDO, Rosângela Aparecida Ribeiro. BLANCO, Marília Bazan. Dificuldades apresentadas por professores e alunos do ensino médio noturno. 2009, 33 f. Artigo Científico (Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Estado do Paraná – SEED) Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Cornélio Procópio – PR, 2009. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1870-8.pdf>>. Acesso em 10 set. 2016.

MASSUMI, Brian. *Technical mentality*. In. Parrhesia, nº 7, 2009, p. 36-45. Disponível em <[http://www.parrhesiajournal.org/parrhesia07/parrhesia07\\_massumi.pdf](http://www.parrhesiajournal.org/parrhesia07/parrhesia07_massumi.pdf)>. Acesso em 09 set. 2016

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma e reformar o pensamento. 20ª Ed., Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2012

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. Brasiliense, São Paulo, 1983.

WATERS, Roger. *In Another brick in the wall*. Album Pink Floyd - *The Wall*, Parte II. Columbia/CBS Records. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=YR5ApYxkU-U>>. Acesso em 10 de set. 2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-29-1

